

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



POR UMA DIRECÇÃO ÚNICA NO MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

A pós o dia 8 de Junho uma onda de indignação e protesto populares estendeu-se de norte a sul do país.

A grosseira falsificação das eleições e a acção repressiva do governo, assim como a intenção manifestada por Salazar e Santos Costa de continuarem a impor à nação os velhos métodos de governo, são a causa da indignação popular.

As poderosas acções de massas encabeçadas pela classe operária em greves, paralizações de trabalho e demonstrações de rua de dezenas de milhares de operários e camponeses mostraram a disposição e as possibilidades de ampliar a luta anti-salazarista na nova situação criada depois das eleições presidenciais.

O povo quer uma mudança de regime e quer fazer-lo sem violência nem guerra civil. As grandes lutas populares que neste momento se desenvolvem por todo o país são novas e grandes passos para uma solução imediata e pacífica do problema político nacional.

Salazar e Santos Costa, prendendo e assassinando pacíficos patriotas, desencadeando acções terroristas contra o povo, querem mais uma vez sufocar pela violência a vontade nacional e comprometer uma tal saída.

Porém, esta intensa força pacífica que se movimenta decididamente contra o regime pode paralisar os intentos terroristas de Salazar e Santos Costa, pode pôr um dique à violência fascista e obrigar a camarália governante a curvar-se ante a vontade da nação.

Essa vontade é clara. De todos os sectores de opinião política que se opõem ao regime, de todas as camadas da população, desde a classe operária à burguesia nacional, sobre um clamor exigindo uma rápida mudança na situação política actual.

Este clamor nacional, que encontra eco na própria imprensa controlada pela censura, e mesmo em certos meios civis e militares ainda ligados ao regime, significa que o governo fascista não pode já impor ao país os seus métodos tradicionais de governo.

E porque é hoje impossível ao governo de Salazar governar como até aqui?

A situação alterou-se.

Abriu-se uma nova etapa na vida nacional.

Ao governo é impossível continuar a impor os seus velhos métodos de governação porque a luta popular atingiu proporções jamais alcançadas. Durante a campanha eleitoral, milhões de portugueses de todas as camadas sociais, manifestaram-se vibrantemente nas ruas, em comícios e das mais variadas formas, em apoio das candidaturas de oposição.

No decorrer da luta eleitoral formou-se um poderoso movimento de unidade que deslocou novas camadas para o campo das forças anti-salazaristas e acentuou ainda mais a favor destas a alteração da correlação de forças.

As acções comuns das duas can-

didaturas de oposição e a sua ligação ao povo, permitiram a formação de um único e vasto bloco eleitoral que abriu às massas a perspectiva de uma vitória no dia 8 de Junho.

As eleições presidenciais foram uma verdadeira demonstração nacional pela modificação do regime por formas pacíficas.

Ao conhecer os resultados eleitorais apresentados pelos salazaristas, o povo sentiu-se burlado. As greves políticas e os movimentos populares de protesto posteriores, exprimem a indignação e revolta que lavram por todo o país.

Apesar da falsificação dos resultados pelo governo, que apresentou como derrota a insofismável vitória do candidato da oposição, o salazarismo ficou mais isolado da nação, safu enfraquecido da campanha eleitoral e mostra-se incapaz de se recompor dos desastres sofridos.

Todos os portugueses sentem hoje que a camarália de Salazar e Santos Costa é uma minoria isolada da nação e, por isso mesmo, condenada a desaparecer.

O regime salazarista desintegre-se

Não há apenas factores de ordem política no enfraquecimento do regime salazarista. Na raiz do isolamento progressivo da camarália governante estão também causas económicas profundas.

O marasmo económico em que o governo lançou o país, como consequência do domínio dos monopólios, de despesas militares incontroláveis e duma orientação desastrosa do comércio exterior, provoca uma agudização espantosa das condições de vida das classes laboriosas, a ruína das classes médias e um ambiente de mal-estar em todo o país. Sectores bem diversos da população sentem cada vez mais fortemente a necessidade duma mudança imediata na direcção da política e da economia da nação.

Assim a contradição que opõe o governo à imensa maioria do povo agrava-se sem cessar. Mas a grandeza e combatividade do movimento oposicionista, o largo apoio prestado aos seus candidatos por pessoas de todas as classes sociais, tiveram fundo repercussão nas próprias fileiras salazaristas, apressaram a decomposição política do regime e agravaram extraordinariamente as suas próprias contradições internas.

Numerosos elementos patriotas das forças armadas recusaram-se a cumprir certas ordens repressivas do governo no decorrer da campanha eleitoral, muitos resistiram passivamente a certas ordens, motivo por que alguns foram já presos, demitidos ou se demitiram das suas funções. Muitos filiados na «União Nacional» e na «Legião» desertaram ou foram expulsos das suas fileiras por manifestarem abertamente discordâncias com a acção de Salazar e Santos Costa.

No seio do próprio governo agravam-se os choques e as discordâncias entre os ministros, enfraquecendo a posição dominante de Salazar entre eles. Surgiram também choques entre o General Craveiro

ALASTRA O MOVIMENTO GREVISTA

A onda de protestos populares contra a falsificação dos resultados da eleição de 8 de Junho continua a alastrar por todo o país.

Milhares de operários e camponeses do Porto, Ribatejo e Alentejo, lançaram-se em novas greves, paralizações de trabalho e manifestações de rua para impedir que a burla eleitoral seja definitivamente imposta

ao país pela camarália de Salazar e Santos Costa.

Em Montemor correu mais uma vez o sangue dos trabalhadores

No dia 23 de Junho mais de 200 trabalhadores paralizaram o trabalho e dirigiram-se pacificamente à Câmara para exporem ao presidente, o agrário fascista José Vacas, o seu protesto contra a falsificação das eleições e reclamar a elevação dos salários.

O fascista Vacas, recusou-se a recebê-los e mandou chamar a GNR e a PIDE que entraram a espancar brutalmente os camponeses. Vieram ainda mais reforços da GNR de Évora e o seu comandante, capitão Caldeira, mandou metralhar selvaticamente o povo, tombando morto sob as balas assassinas o trabalhador José Adelino dos Santos e ficando feridos muitos outros.

Então, a indignação popular manifestou-se contra os criminosos da GNR. As próprias mulheres se lançaram contra eles enfrentando as armas e respondendo com tudo o que veio à mão. Novos reforços e novas rajadas da GNR obrigaram os valentes montemorenses a recuar. Mais 150 foram presos e 40 vieram para as prisões da PIDE.

Todo o povo de Montemor protestou contra este crime. O comércio encerrou as suas portas. A vila está de luto. O «Avante!» presta sentida homenagem às vítimas dos criminosos fascistas, em especial à memória de José Adelino dos Santos que soube morrer como um herói ao serviço do povo e louva o espírito de luta dos valentes montemorenses. O sangue dos trabalhadores não correrá em vão. Os fascistas responderão pelos seus crimes.

Outras greves e manifestações camponesas

Em BALEIZÃO, mais de 2.000 pessoas (operários agrícolas, sapateiros, barbeiros e alguns tractoristas e maneijeros) estiveram em greve no dia 16. À tarde uma manifestação

(continua na 2.ª pág.)

(continua na 2.ª pág.)

PRIMEIRAS NOTÍCIAS DA

JORNADA NACIONAL DE PROTESTO

Além das valentes acções dos trabalhadores da cidade e do campo que já uniram e mobilizaram mais de 30 mil portugueses, outras ondas de acção, capazes de alargar esta a todas as camadas têm sido divulgadas e levadas à prática.

Por meio de pequenos documentos e cartazes, por parte por telefunção ou de viva voz, por todos as formas rapidamente se espalhou a ideia de não comprar jornais, não ir a espectáculos, não utilizar transportes e pôr luto durante os dias 1, 2 e 3 de Julho. Eram novas formas para evidenciar a indignação contra a burla eleitoral, a repressão, a política de Salazar e Santos Costa. As primeiras informações recebidas em Lisboa dizem-nos que tais protestos encontraram grande eco na população. De todas as empresas de onde já temos notícias nos indicam que a esmagadora maioria está a totalidade do pessoal apegado de luto. Muitos operários que nunca vão de gravata para o trabalho, como por exemplo os portuários, apareceram desde vez engravatados e de luto. Os funcionários públicos passaram a usar uma gravata no emprego e outra, a preta, logo que saíam. A gravata preta e outras formas de espartilho e luto surgiram de repente em toda a Lisboa. Por isso uma peixeira dizia no dia 1 de manhã, em comentários: *Até que morrem tanta gente esta manhã!*

Os trabalhadores uma importante quebra nas vendas. No Rossio, de manhã, não se viam os ordens a correr para um e outro lado mas sim arrostados às paredes, em grupos, com os jornais dentro das sacolas e muitos nem sequer os apreguavam. A porta das empresas ninguém comprava jornais e um dos outros que aparecia já com o jornal era logo espartado e depressa se via sem ele.

Era interessante de ver, no dia 1, pouco antes das 8 horas a Av. 24 de Julho, a R. D. Luís, etc. cheias de operários que vinham o pé para o trabalho e os centros eletrônicos, ao lado, vozes. Pela Av. Almirante Reis e R. do Palma, já perto das 9 horas uma massa de gente seguia igualmente a pé. E apesar da Corria ter reduzido os seus trans-

portes, muitos e muitos se viam sem ninguém. Não tendo as longas distâncias muita gente, operários e engenheiros, estudantes e professores, camponeses e pescadores, camarália e pároco, para os seus alcazares, de Benfica para o Povo do Bispo, do Arieiro para o Junqueira, do Lumiar para a Baixa, etc. O aspecto mais interessante do dia 1 era, sem dúvida, o Festival no Estádio de Alvalade. Com preços módicos e um cartaz eficiente que levava a utilizar a larga popularidade da grande artista Amália Rodrigues, procuraram os salazaristas quebrar a totalidade dos espetáculos. A certa altura, porém, tiveram de vender os bilhetes abaixo do preço usado e por fim de desdobramento de grãças pelas organizações corporativas. Apesar disso o Estádio esteve só mais de gente.

Estas primeiras informações e o que sabemos de acções já anteriores de bolcos aos jornais e a luto, em particular no Norte, mostram a grande aceitação destas novas formas de protesto.

A bolcagem aos jornais continuará, sem dúvida, em especial em relação aos jornais mais reaccionários. Tal acção constitui um importante protesto contra a censura. Por outro lado muita gente deseja continuar a usar o luto e a não frequentar os espectáculos.

A não compra de lotaria está igualmente a causar graves preocupações aos responsáveis dela e provocou até a baixa de preço. Não será a nova modalidade de prémios, nem as providências repressivas contra as rixas numa grande campanha de propaganda lançada recentemente que impedirão a continuação deste protesto popular.

Estas acções simples que têm importância ganham por mobilizarem (e por isso unem) centenas de milhares de portugueses sob bem prova duma indignação popular, no seu protesto cada vez maior da classe do governo.

ALARGUEMOS E FORTALEÇAMOS TAIS ACÇÕES — ELAS REACTIVAM, UNEM E PROVOCAM A RESISTÊNCIA POPULAR À POLÍTICA DE SALAZAR E SANTOS COSTA.

ARRANQUEMOS GEORGETE À MORTE!

É muito tempo que vimos alertando os nossos leitores para um novo crime da PIDE. Georgete Ferreira, abnegado lutador anti-salazarista preso há mais de 5 anos e meio, em virtude das condições de prisão e da falta de tratamento adequado tem vindo a piorar continuamente de saúde.

Ainda há um ano afirmávamos a necessidade urgente do seu tratamento no hospital, dizendo que se não fosse feito rapidamente a vida de Georgete não poderia ser salva.

Em virtude de isso não ter sido feito o estado de Georgete piorou gravemente e hoje, em estado desesperado, a PIDE o hospitalizou.

O verdadeiro crime cometido pelo não tratamento de Georgete é da inteira responsabilidade da PIDE e dos médicos que servem, em especial do Dr. Rues da cátedra de Caxias.

Apelamos para todos os portugueses de coração para que protestem contra a acção da PIDE e requeiram libertação de Georgete, a única forma de poder ainda salvar-lhe a vida.

Georgete já cumpriu a pena a que foi condenado. Arranque-mo-la das garras da PIDE para que se possa tratar!

« CINCO DIAS SOB O TACÃO DE SALAZAR »

Journalista brasileiro Domingos de Lucas Junior, repórter de « Folhas da Manhã » e outros jornais do Brasil, veio a Portugal fazer uma reportagem sobre as eleições.

« Folhas da Manhã » publicou já dois artigos de Lucas Junior com o título « Cinco dias sob o tacão de Salazar », onde relate a acção do SNI e depois da PIDE para o impedirem de comunicar ao seu jornal os seus telegramas e para o comprarem para os « verdaderos salazaristas ».

Entre vários documentos de solidariedade que « Folhas da Manhã » publicou, transcrevemos aqui o seguinte que está assinado por 36 jornalistas do Brasil:

« Profundamente indignados com a atitude de Salazar e com a sua política de repressão, redactores de « O Estado de S. Paulo », manifestam a sua total solidariedade com o enleado e preso jornalista Domingos de Lucas Junior, e comprometem-se a apoiar a GNR e a PIDE reprimindo violentamente os manifestantes, ferindo muitos e prendendo alguns ».

Em COGUÇO, em 23 o trabalho parou totalmente nos campos e em todos os locais de trabalho e os habitantes os gritos de « Viva Delgado » e « Viva Salazar ».

Em ALPIÇA, em 23, todos os operários e camponeses da localidade entraram em greve protestando contra o falsamento das eleições.

Em ALPIÇA, em 23, todos os operários e camponeses da localidade entraram em greve protestando contra o falsamento das eleições.

Em ALPIÇA, em 23, todos os operários e camponeses da localidade entraram em greve protestando contra o falsamento das eleições.

Em ALPIÇA, em 23, todos os operários e camponeses da localidade entraram em greve protestando contra o falsamento das eleições.

Em ALPIÇA, em 23, todos os operários e camponeses da localidade entraram em greve protestando contra o falsamento das eleições.

Em ALPIÇA, em 23, todos os operários e camponeses da localidade entraram em greve protestando contra o falsamento das eleições.

Em ALPIÇA, em 23, todos os operários e camponeses da localidade entraram em greve protestando contra o falsamento das eleições.

Em ALPIÇA, em 23, todos os operários e camponeses da localidade entraram em greve protestando contra o falsamento das eleições.

Em ALPIÇA, em 23, todos os operários e camponeses da localidade entraram em greve protestando contra o falsamento das eleições.

Em ALPIÇA, em 23, todos os operários e camponeses da localidade entraram em greve protestando contra o falsamento das eleições.

Em ALPIÇA, em 23, todos os operários e camponeses da localidade entraram em greve protestando contra o falsamento das eleições.

Em ALPIÇA, em 23, todos os operários e camponeses da localidade entraram em greve protestando contra o falsamento das eleições.

NOTÍCIAS ALARMANTES DAS PRISÕES DA PIDE DEFENDAMOS E LIBERTEMOS OS PATRIOTAS PRESOS



Salazar e Santos Costa, pretendem fazer calar a indignação que larva em cada peito português.

Em Montevideo, depois de Lisboa, Porto,

e Braga, volvem a correr sangue do povo nos prisões fascistas, nos muros sem azeite envenenados da PIDE, estão muitas centenas de portugueses.

Desde as longas incomunicabilidades, a péssima alimentação, às vezes mais diversos, os espancamentos brutais, de tudo a PIDE se está servindo para tornar os patriotas presos, de vários origens chegados às notícias mais alarmantes sobre a sua situação. O que se passa, realmente, nas cadeias da PIDE, a abstracção de prazos e de libertadores, os anti-salazaristas de todas as correntes, não podem abandonar as vidas dos seus companheiros no rancho do Salazar e Santos Costa, que disputam tudo para se manterem no poder, ameaçam com maior repressão e maior dorção, como faz Salazar no seu discurso de 30-6.

É necessário desmascarar as torturas e os crimes que a PIDE está fazendo praticando sobre os patriotas presos; é necessário desenvolver um movimento de protesto contra as violências repressivas e de reclamação de liberdade para todos os presos políticos. Que por lado o país, o povo se levante contra a acção das forças repressivas, resistindo às prisões e libertando os patriotas presos, como violentamente fizeram os perseguidos de Marinhos, o povo de Arcena e o povo do Couço.

QUE O POVO DEFENDA OS SEUS FILHOS

POR UMA DIRECÇÃO ÚNICA

(continuação da 1.ª pág.)

A unificação e direcção única de todas as forças anti-salazaristas é uma exigência nacional!

O governo de Salazar, ao contrário do que supunha, não conseguiu abafar a voz da nação, após o dia 8 de Junho, com o desencadear duma brutal repressão e com a intensificação da odiosa acção da censura à imprensa.

A valorosa acção da classe operária e dos camponeses fez recuar a repressão fascista desencadeada sobre os democratas e anti-salazaristas, e abriu, pois, a todas as forças oposicionistas a perspectiva da continuação da luta nacional libertadora nas novas condições criadas no país.

A disposição da classe operária em continuar a luta patriótica pela demissão de Salazar e Santos Costa, pela realização de novas eleições, contra a censura e pela libertação imediata de todos os presos, tem o apoio e a simpatia de toda a nação.

Os trabalhadores portugueses mostram-se dispostos não só a continuar a luta por tais objectivos políticos como também a lutar junto do governo contra o congelamento dos salários e contra a carestia da vida. Esta luta tem o apoio de todas as forças patrióticas, incluindo as industriais e comerciais, assim como outras camadas da burguesia nacional que compreendem a necessidade da elevação do nível de vida das massas populares como condição fundamental para a saída da crise e do marasmo económico em que o país se debate.

As lutas da classe operária, a acção legal do Movimento Nacional Independente, impugnando o resultado eleitoral e dispondo-se a continuar a luta legal pelos objectivos enunciados quando da criação do bloco eleitoral único das candidaturas do Dr. Arlindo Vicente e do General Humberto Delgado, demonstram a necessidade imperiosa de criação duma direcção única de todas as acções populares e da unificação de todas as vontades que desejem lutar por uma mudança de governo e de regime!

Desde o princípio da campanha eleitoral que a iniciativa tem estado nas mãos das forças anti-salazaristas e do povo. A camarilha salazarista procura desesperadamente, por meio da repressão, da proposta de modificação da Constituição no sentido de impedir futuras eleições, por meio de demagogia e de falsas promessas, assim como pela reanimação da campanha anti-comunista, atemorizar, desarmar e amolecer o espírito de luta das forças anti-salazaristas e das massas populares.

Porém, se as forças anti-salazaristas mantiverem a iniciativa nas suas mãos, recorrendo audaciosamente a novas formas de luta, nós afirmamos que a vitória está no nosso alcance, que se conseguirá uma modificação na situação política nacional no sentido democrático e progressivo.

nal no sentido democrático e progressivo.

A situação actual exige de todos os portugueses que aspirem sinceramente a uma mudança na situação nacional, a imediata unificação de esforços para estabelecer no país um organismo nacional de unidade que dirija todas as acções que no campo legal e ilegal se estão a desenvolver em todo o país.

Pensamos que num tal organismo devem estar representadas todas as forças e correntes de opinião que estão contra o salazarismo — comunistas, socialistas e anarquistas, republicanos e monárquicos, católicos e maçons, individualistas independentes e militares patriotas. Nós, comunistas, pensamos que não se justifica qualquer discriminação política entre as forças que estão contra o salazarismo, pois tal discriminação serve apenas ao prolongamento da actual situação. No que particularmente se refere aos que preconizam o anti-comunismo nós lembramos que a própria vida demonstra cada dia que é falta de realismo político não contar com os comunistas que representam uma força decisiva ao serviço do povo e da nação.

O organismo de Unidade que o Partido Comunista preconiza deve, pela sua própria composição e largueza, ter um carácter o mais representativo possível, como condição para poder canalizar e dirigir, numa direcção única, todas as acções e energias do povo e da nação.

O Partido Comunista Português dirige-se aos Partidos e agrupamentos socialistas e anarquistas, ao Partido Republicano Português, aos partidos e agrupamentos monárquicos e católicos, existentes ou em formação, a todos democratas e anti-salazaristas que sinceramente aspirem a uma mudança de governo e de regime para que unifiquemos todos os esforços e boas vontades no interesse do povo e da pátria.

Saibamos pôr de lado tudo o que nos possa dividir e pôr acima de tudo o objectivo comum que a todos nos une — a demissão de Salazar e Santos Costa do governo.

Aos militares patriotas, do Exército e da Marinha, da PSP da GNR, nós apelamos para que juntem a sua força e a sua acção às forças populares e patrióticas, isolando os altos comandos reacçãoários em que se apoiam Salazar e Santos Costa, que os mandam reprimir o povo. As forças armadas são parte integrante da nação, devem, por isso, estar ao lado do povo e contra os opressores do povo.

A todos quantos, ainda hoje ligados ao regime, se saibam afastar dele nós garantimos que nada tem a recear do Partido e do povo!

A classe operária, aos camponeses e a todas as camadas laboriosas do povo português, nós aconselhamos a que intensifiquem a sua luta actual contra a camarilha salazarista, através de greves e outras acções de protesto continuando assim na vanguarda da luta pela libertação da nossa pátria!

ALASTRA O MOVIMENTO GREVISTA

(continuação de 1.ª pág.)

de jovens percorreu as ruas da localidade dos gritos de « Libertação dos presos políticos », « Queremos novas eleições », etc.

Neste mesmo dia, todos os camponeses do ALANDROAL juntaram igualmente a greve manifestando-se nas ruas.

Em COGUÇO, em 23 o trabalho parou totalmente nos campos e em todos os locais de trabalho e os habitantes os gritos de « Viva Delgado » e « Viva Salazar ».

Em ALPIÇA, em 23, todos os operários e camponeses da localidade entraram em greve protestando contra o falsamento das eleições.

Em ALPIÇA, em 23, todos os operários e camponeses da localidade entraram em greve protestando contra o falsamento das eleições.

Em ALPIÇA, em 23, todos os operários e camponeses da localidade entraram em greve protestando contra o falsamento das eleições.

Em ALPIÇA, em 23, todos os operários e camponeses da localidade entraram em greve protestando contra o falsamento das eleições.

Em ALPIÇA, em 23, todos os operários e camponeses da localidade entraram em greve protestando contra o falsamento das eleições.

Em ALPIÇA, em 23, todos os operários e camponeses da localidade entraram em greve protestando contra o falsamento das eleições.

Em ALPIÇA, em 23, todos os operários e camponeses da localidade entraram em greve protestando contra o falsamento das eleições.

Em ALPIÇA, em 23, todos os operários e camponeses da localidade entraram em greve protestando contra o falsamento das eleições.

Em ALPIÇA, em 23, todos os operários e camponeses da localidade entraram em greve protestando contra o falsamento das eleições.

Em ALPIÇA, em 23, todos os operários e camponeses da localidade entraram em greve protestando contra o falsamento das eleições.

operários indignados chegaram a apedrajar estas greves. Na fábrica de cervejas do Porto e na Intervenção houve paralizações parciais. Também num atelier de alta costura paralizaram 27 empregadas.

Igualmente, nas armazéns da CUF e da CP, do BARRIO, onde muitas mulheres do povo pediam aos operários que lixassem a greve, assim como na fábrica de lã de Fátima, do Presidente de SALGADO, na « Seta », P.O. V.O. de Fátima de Lás e na « Cimento Tejo », do ALHANDRA, houve curtas paralizações parciais de protesto contra a burla eleitoral.

Os trabalhadores, da cidade e do campo, levantaram bem alto a bandeira da liberdade e demonstram vigorosamente que as condições raras no país são as mesmas que as condições raras na história de Portugal. Isto é, as condições de luta pelos direitos populares.

PARA OS MIL CONTOS



Mais greves e paralizações operárias

A classe operária portuguesa continua a mostrar a sua combatividade e consciência política na luta contra a camarilha de Salazar. Em 23 de Junho, os trabalhadores da Empresa Fábri de Norte, S.P. DA HORA, abandonaram no dia 25 o trabalho como protesto contra a prisão de democratas que tinham participado no processo eleitoral de oposição. Estes operários, acompanhados por numerosos habitantes da Sr.ª da HORA, juntaram-se mais tarde aos da EFA e da Marinhos, Abolis a uma grande parte paralização o trabalho.

Na fábrica Leonosa, numerosas forças da PSP e da GNR cercaram os edifícios e impediram que os trabalhadores manifestassem juntamente com os das outras fábricas. As

TODOS UNIDOS PELA DEMISSÃO IMEDIATA DE SALAZAR E SANTOS COSTA!

TODOS UNIDOS PELA REALIZAÇÃO DE NOVAS ELEIÇÕES! PELA UNIFICAÇÃO E DIRECÇÃO COMUM DE TODAS AS ACÇÕES DAS FORÇAS POPULARES E PATRIÓTICAS EM LUTA CONTRA O SALAZARISMO, ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DUM AMPLO ORGANISMO DE UNIDADE!

A UNIDADE É O IMPERATIVO NACIONAL DO MOMENTO PRESENTE, POIS SÓ A UNIDADE CONDUZIRÁ A VITÓRIA DA LIBERDADE E DA DEMOCRACIA!

A VITÓRIA ESTÁ AO NOSSO ALCANCE: PARA CONSEGUIR IMPOE-SE A UNIDADE E A ACÇÃO DE TODOS! 1 de Julho de 1958

Transp. 195.855\$30	Lista 9	25.40
A memória	Lutar à vencer	50.00
de M.	Luzam sem	45.00
Petrolia 440.00	descastrar	45.00
A mem de B.	Marcha de	10.00
Gonçalves 20.00	Revolução	10.00
de P. 20.00	de M. 10.00	
Moscou 10.00	Melhores e de	
A semelha	vida ao povo	
germina 671.20	português	78.00
A vida e	M. com. juv.	20.00
corza (V) 260.00	Miguel	250.00
A voz da	Mineiro ver.	30.00
juventude 10.00	Monte Verm.	40.00
Alex 30.00	Achures ver	250.00
Censura 60.00	Nogueira	100.00
Abasto 0	Clevis	500.00
Isabel (Z) 470.00	Operários da	
Ald. Magro 40.00	M.S. do Tejo	820.00
Ateneísmo	Operários da	
amigos 35.00	Is. lutam	20.00
Alex XX 70.00	Oper. do m.	
Alvaro	reprolatação	50.00
Conhal (H) 30.00	L.p. aumento	
Amil. de M. 30.00	de salário	70.00
Am. por 20.00	Is. em mil	
c. social. 255.00	Is. em mil	1.500.00
Coupon 100.00	Idem (E)	255.00
Cespon 557	Parte de 2	
550 500.00	coupons	10.00
563 200.00	Pay	20.00
573 300.00	Peristeno	20.00
593 300.00	Peristeno na	
1161 50.00	luta O	20.00
1848 100.00	Peristeno	
194 60.00	Peristeno	
1951 100.00	Peristeno	
1959 100.00	Peristeno	
1974 100.00	Peristeno	
1976 100.00	Peristeno	
1977 100.00	Peristeno	
1978 100.00	Peristeno	
1979 100.00	Peristeno	
1980 100.00	Peristeno	
1981 100.00	Peristeno	
1982 100.00	Peristeno	
1983 100.00	Peristeno	
1984 100.00	Peristeno	
1985 100.00	Peristeno	
1986 100.00	Peristeno	
1987 100.00	Peristeno	
1988 100.00	Peristeno	
1989 100.00	Peristeno	
1990 100.00	Peristeno	
1991 100.00	Peristeno	
1992 100.00	Peristeno	
1993 100.00	Peristeno	
1994 100.00	Peristeno	
1995 100.00	Peristeno	
1996 100.00	Peristeno	
1997 100.00	Peristeno	
1998 100.00	Peristeno	
1999 100.00	Peristeno	
2000 100.00	Peristeno	
2001 100.00	Peristeno	
2002 100.00	Peristeno	
2003 100.00	Peristeno	
2004 100.00	Peristeno	
2005 100.00	Peristeno	
2006 100.00	Peristeno	
2007 100.00	Peristeno	
2008 100.00	Peristeno	
2009 100.00	Peristeno	
2010 100.00	Peristeno	
2011 100.00	Peristeno	
2012 100.00	Peristeno	
2013 100.00	Peristeno	
2014 100.00	Peristeno	
2015 100.00	Peristeno	
2016 100.00	Peristeno	
2017 100.00	Peristeno	
2018 100.00	Peristeno	
2019 100.00	Peristeno	
2020 100.00	Peristeno	
2021 100.00	Peristeno	
2022 100.00	Peristeno	
2023 100.00	Peristeno	
2024 100.00	Peristeno	
2025 100.00	Peristeno	
2026 100.00	Peristeno	
2027 100.00	Peristeno	
2028 100.00	Peristeno	
2029 100.00	Peristeno	
2030 100.00	Peristeno	
2031 100.00	Peristeno	
2032 100.00	Peristeno	
2033 100.00	Peristeno	
2034 100.00	Peristeno	
2035 100.00	Peristeno	
2036 100.00	Peristeno	
2037 100.00	Peristeno	
2038 100.00	Peristeno	
2039 100.00	Peristeno	
2040 100.00	Peristeno	
2041 100.00	Peristeno	
2042 100.00	Peristeno	
2043 100.00	Peristeno	
2044 100.00	Peristeno	
2045 100.00	Peristeno	
2046 100.00	Peristeno	
2047 100.00	Peristeno	
2048 100.00	Peristeno	
2049 100.00	Peristeno	
2050 100.00	Peristeno	
2051 100.00	Peristeno	
2052 100.00	Peristeno	
2053 100.00	Peristeno	
2054 100.00	Peristeno	
2055 100.00	Peristeno	
2056 100.00	Peristeno	
2057 100.00	Peristeno	
2058 100.00	Peristeno	
2059 100.00	Peristeno	
2060 100.00	Peristeno	
2061 100.00	Peristeno	
2062 100.00	Peristeno	
2063 100.00	Peristeno	
2064 100.00	Peristeno	
2065 100.00	Peristeno	
2066 100.00	Peristeno	
2067 100.00	Peristeno	
2068 100.00	Peristeno	
2069 100.00	Peristeno	
2070 100.00	Peristeno	
2071 100.00	Peristeno	
2072 100.00	Peristeno	
2073 100.00	Peristeno	
2074 100.00	Peristeno	
2075 100.00	Peristeno	
2076 100.00	Peristeno	
2077 100.00	Peristeno	
2078 100.00	Peristeno	
2079 100.00	Peristeno	
2080 100.00	Peristeno	
2081 100.00	Peristeno	
2082 100.00	Peristeno	
2083 100.00	Peristeno	
2084 100.00	Peristeno	
2085 100.00	Peristeno	
2086 100.00	Peristeno	
2087 100.00	Peristeno	
2088 100.00	Peristeno	
2089 100.00	Peristeno	
2090 100.00	Peristeno	
2091 100.00	Peristeno	
2092 100.00	Peristeno	
2093 100.00	Peristeno	
2094 100.00	Peristeno	
2095 100.00	Peristeno	
2096 100.00	Peristeno	
2097 100.00	Peristeno	
2098 100.00	Peristeno	
2099 100.00	Peristeno	
2100 100.00	Peristeno	